

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LIBRAS - EaD

ANA PAULA SILVA DE SOUZA

**ADAPTAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO EM LIBRAS PARA O ALUNO SURDO
DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

PATOS- PB
2021

ANA PAULA SILVA DE SOUZA

**ADAPTAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO EM LIBRAS PARA O ALUNO SURDO
DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Libras-EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus* Patos, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Libras.

Orientador: Prof. Me. Heber Allisson Lima Felinto.

PATOS-PB
2021

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA PATOS/IFPB

S729a Souza, Ana Paula Silva de

Adaptação curricular no ensino em libras para o aluno surdo do ensino fundamental I/ Ana Paula Silva de Souza. - Patos, 2021.

21 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Libras - EAD) - Instituto Federal da Paraíba, 2021.

Orientador: Prof. Me. Heber Allisson Lima Felinto

1. Adaptação 2. Currículo 3. Professor 4. Aluno surdo 5. Inclusão I. Título.

CDU – 376-056.263

ANA PAULA SILVA DE SOUZA

**ADAPTAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO EM LIBRAS PARA O ALUNO SURDO
DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Libras-EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Patos, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Libras.

Aprovado em: 12 de março 2021.

BANCA EXAMINADORA

ANA PAULA SILVA DE SOUZA

ADAPTAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO EM
LIBRAS PARA O ALUNO SURDO DO ENSINO
FUNDAMENTAL I

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora, do
Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia
da Paraíba (IFPB), para obtenção do título
de Especialista em Libras.

Patos, 12 de março de 2021.

BANCA EXAMINADORA


Prof.(a.) Msc. Heber Allisson Lima Felinto
Orientador(a) – IFPB


Prof.ª Msc. Francinalba Bandeira de Sousa Fernandes
Avaliador(a) – PMP/PB


Prof.ª Esp. Jussara Lúcia Araújo Angelo
Avaliador(a) – IFPB.

RESUMO

Este artigo tem como tema Adaptação Curricular no Ensino em Libras para o Aluno Surdo no Ensino Fundamental I, traz como referências autores como Barros (2012); Leite (2011); Mertzani, Terra e Duarte (2020); Nascimento *et al.* (2014); Saviani (2016) e Silva (2013). Tem como objetivo geral: Apontar as dificuldades que o professor tem na adaptação do currículo escolar em Libras para o Aluno Surdo do Ensino Fundamental I. O método usado foi à pesquisa bibliográfica narrativa qualitativa a qual dar subjetividade e liberdade ao autor em escolher tema, e obras a serem citadas no seu trabalho. Portanto, a adaptação curricular para o aluno surdo é uma questão fundamental no processo de ensino e aprendizagem, assim irá proporcionar acesso aos conteúdos do currículo formal de maneira adequada a sua forma de aprendizado, fazendo uso de artefato visual, comunicação em Libras o que de fato resultará na inclusão equitativa que vai além de estar no espaço físico e, sim garantindo e assegurando sua participação e permanência na escolar.

Palavras-chaves: Adaptação. Currículo. Professor. Aluno surdo. Inclusão. Libras.

ABSTRACT

This article has how subject Curricular Adaptation in Teaching in Libras for the Deaf Student in Elementary School I. And it brings as references authors such as Barros (2012); Leite (2011); Mertzani, Terra e Duarte (2020); Nascimento *et al.* (2014); Saviani (2016) e Silva (2013). It has how general objective: To point out the difficulties that the teacher has in adapting the school curriculum in Libras for the deaf student of Elementary School I. The method used was the qualitative narrative bibliographic research which to give subjectivity and freedom to the author in choosing the theme, and works to be cited in your work. Therefore, curricular adaptation for the deaf student is a fundamental issue in the teaching and learning process, so it will provide access to the contents of the formal curriculum in a manner appropriate to their way of learning, making use of visual artifacts and communication in Libras whatever. This fact will result in equitable inclusion that goes beyond the physical space and, rather, guaranteeing and assuring their participation and permanence in the school.

Keywords: Adaptation. Resume. Teacher. Deaf student. Inclusion. Libras.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
2.1	DEFINIÇÃO DE CURRÍCULO E SEUS NÍVEIS E ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA O SURDO.....	7
2.2	DIFICULDADES APRESENTADAS PELO PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ADAPTAR O CURRÍCULO ESCOLAR PARA O ALUNO SURDO.....	12
2.3	A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE INTERAÇÃO ALUNO SURDO, PROFESSOR E ATIVIDADES PARA A INCLUSÃO E FORMAÇÃO DO CURRÍCULO.....	14
3	METODOLOGIA.....	16
4	ANALISE DOS DADOS.....	17
5	CONCLUSÃO.....	18
	REFERÊNCIAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como objeto de estudo o tema Adaptação Curricular no Ensino em Libras para o Aluno Surdo no Ensino Fundamental I, pois o processo de inclusão demanda que o sistema escolar tenha mudanças significativas e profundas para atender o público dos alunos surdos, uma vez que as pessoas com surdez passaram a ter o direito do reconhecimento e a oportunidade de frequentar a escola regular e de ter uma forma específica de organização curricular que atenda suas necessidades educacionais, desde o espaço físico até a uma grade de atividades acessíveis que garanta a compreensão e participação efetiva na aula. Essa nova perspectiva impôs as escolas uma nova realidade, como desafios para todos que fazem parte do processo educacional e principalmente para o professor (SILVA, 2013).

A problemática dessa pesquisa é como desenvolver um trabalho curricular em Libras de forma a atender as necessidades do aluno surdo? Como justificativa dessa pesquisa é que há preocupação da escola e principalmente do professor em adaptar o currículo para o surdo, que o ajude no seu desempenho escolar e social.

Nos dias atuais é sabida da necessidade de adequar a aula para que o aluno surdo esteja incluído não apenas no espaço físico, mas também no processo de ensino e aprendizagem. A presença do surdo na escola demanda de adequações de comunicação típicas de sua especificidade, isto é, em Libras, com isso o professor que está na linha de frente com a aprendizagem do indivíduo precisa se moldar a essa realidade com domínio teórico, metodológico e prático de maneira que possa mediar sua aula no decorrer do percurso do processo ensino aprendizagem. O processo de adaptação curricular é algo que se tem necessidade de mudança nos paradigmas nesse universo educacional, que ainda demonstra ser tão tradicionalista. O professor em meio aos desafios de estrutura física tem evidentemente o desafio de ter cada vez mais, uma sala de aula numerosa e diversa, isso demanda a necessidade de se reinventar no seu trabalho como também ir à busca de parcerias a fim de que melhore a dinâmica de trabalho escolar respeitando a identidade e cultura surda.

O tema currículo escolar e a adaptação do mesmo, é um tema oportuno à pesquisa acadêmica, pois possibilita buscar informações em documentos já existentes, que abordam o tema possibilitando a criação de melhores estratégias para adequação de um currículo e na rotina de atividades.

O currículo escolar tem características bem próprias de formação de conhecimento acadêmico, pensando no todo, e em abordagem didática voltada para turmas “homogêneas”,

daí vem à preocupação do professor ao receber sua turma no desenho heterogêneo. É fato que o currículo já existe na escola há muito tempo, porém o que aqui buscou-se pontuar é o ingresso do aluno surdo na escola exigindo mudanças no processo de aplicação de atividades, conteúdos, e estratégias metodológicas.

Para a realização desse trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica narrativa em que, utilizou-se como principais teóricos Barros (2012); Giroto, Poker e Omete (2012); Leite (2011); Mertzani, Terra e Duarte (2020); Nascimento *et al.* (2014); Saviani (2016); Silva (2013), que abordaram a discussão acerca da adaptação do currículo escolar para o surdo que torna-se essencial para formar a base de conhecimento, uma vez que, para reconhecer o currículo formal que hoje é empregado na escola e como adaptá-lo a essa nova realidade.

Assim, abordar o referido tema é bastante oportuno no conceito de inclusão da pessoa surda, e referente a este aluno permite conhecer e refletir sobre o dia a dia do professor, suas preocupações e perspectivas no desenvolvimento de trabalho que possa promover um ensino que possibilita o progresso do seu aluno surdo de maneira a inclui-lo garantindo a acessibilidade no ensino.

Através dessa pesquisa buscou-se como objetivo geral: apontar as dificuldades que o professor tem na adaptação do currículo escolar em Libras para o aluno surdo no ensino fundamental I, e como objetivos específicos: a) relatar como é feito o processo de interação aluno surdo professor e atividades para a formação do currículo; b) identificar a relação de aprendizagem do aluno surdo com a metodologia aplicada em Libras na abordagem dos assuntos trabalhados.

Este trabalho está dividido em introdução, referencial teórico o qual se subdivide em: definição de currículo e seus níveis e adaptação curricular para o surdo; dificuldades apresentadas pelo professor do ensino fundamental em adaptar o currículo escolar para o aluno surdo; a importância do processo de interação aluno surdo professor e atividades para a inclusão e formação do currículo, em seguida metodologia, análise de dados, conclusão e referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DEFINIÇÃO DE CURRÍCULO E SEUS NÍVEIS E ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA O SURDO

O tema currículo vem sendo discutido de diversas formas, sejam elas na estrutura fixa de um documento, como em uma estrutura flexível da prática diária, como troca de experiências culturais, pessoais e profissionais, uma relação entre sociedade, escola, indivíduo

e a cultura, assim como o processo de ensino e aprendizagem. É um tema amplo que precisa sempre ser exposto as suas características, e necessidade em adequar-se ao contexto em que está inserido na educação respeitando as particularidades existentes nos alunos e assegurando a sua essência. É fundamental que se conheça o que é currículo.

Currículo é entendido comumente como a relação das disciplinas que compõem um curso ou a relação dos assuntos que constituem uma disciplina, no que ele coincide com o termo programa. Entretanto, no âmbito dos especialistas nessa matéria tem prevalecido a tendência a se considerar o currículo como sendo o conjunto das atividades (incluído o material físico e humano a elas destinado) que se cumprem com vistas a determinado fim. Este pode ser considerado o conceito ampliado de currículo, pois, no que toca à escola, abrange todos os elementos a ela relacionados (SAVIANI, 2016, p. 2).

Ao trabalhar com o tema currículo é necessário destacar que na escola nos deparamos com vários níveis de currículo, os quais são: o currículo formal, real e oculto. Essa distinção irá nos auxiliar a ver o que os alunos aprendem na escola ou o que não aprendem, pois, o aprendizado depende de fatores que vão além da oferta de disciplinas estabelecidas pela grade curricular.

Currículo formal- refere-se ao currículo estabelecido pelos sistemas de ensino ou instituição educacional. É o currículo legal expresso em diretrizes curriculares, objetivos e conteúdo das áreas ou disciplinas de estudos. O currículo formal ou oficial é aquele conjunto de diretrizes normativas prescritas institucionalmente, como, por exemplo, os Parâmetros Curriculares Nacionais divulgados pelo Ministério da Educação, as propostas curriculares dos estados e municípios. Currículo real – é o currículo que de fato, acontece na sala de aula em decorrência de um projeto pedagógico e dos planos de ensino. É a execução de um plano, é a efetivação do que foi planejado, mesmo que nesse caminho do planejar e do executar aconteçam mudanças, intervenção da própria experiência dos professores, decorrentes de seus valores, crenças, significados. É o currículo que sai da prática dos professores, da percepção e do uso que os professores fazem do currículo formal assim como o que fica na percepção dos alunos. Currículo Oculto – essa denominação refere-se aquelas influências que afetam a aprendizagem dos alunos e o trabalho dos professores provenientes da experiência cultural, dos valores e significados trazidos pelas pessoas de seu meio social e vivenciados na própria escola, ou seja, das práticas e experiências compartilhadas na escola e na sala de aula. O currículo oculto representa tudo o que os alunos aprendem pela convivência espontânea em meio as várias práticas, atitudes, comportamentos, gestos, percepções, que vigoram no meio social e escolar. O currículo está oculto por que ele não é prescrito, não aparece no planejamento, embora se constitua como importante fator de aprendizagem (NASCIMENTO *et al.*, 2014, p. 4-5).

O aspecto social interfere diretamente no processo de escolarização, assim o currículo também sofre influências sociais e o aprendizado do aluno também. Ao tratarmos de um currículo, que seja voltado para o aluno surdo a realidade da discussão que se caracteriza por um desafio vem tomando destaque significativo desde o início do processo de inclusão escolar e surge à problemática que acometem os educadores ao receber um aluno surdo no ensino

fundamental I na sala regular, e se perguntam como desenvolver um trabalho curricular de forma a atender as necessidades do aluno surdo?

Essa pergunta causa um tanto de inquietação, como sabe-se a escola é um ambiente heterogêneo onde cada aluno é único e carrega consigo modo singular de aprender e tratando-se do aluno surdo a demanda é ainda mais específica, pois o mesmo precisa de uma metodologia diferente da empregada para o aluno ouvinte onde o ensino é empregado como português sendo a primeira língua L1 e para o surdo essa língua será L2, ou seja a primeira língua do surdo é a Libras e deve está inserido no contexto escolar desde a comunicação como também a metodologia utilizada pelo docente e como melhor metodologia estudada para o ensino e inclusão do surdo tem-se o bilinguismo.

O objetivo da educação bilíngue é que a criança surda possa ter um desenvolvimento cognitivo-linguístico semelhante ao que se verifica nas crianças ouvintes e tenha condições de desenvolver uma relação harmoniosa com os ouvintes, tendo acesso a duas línguas: a língua de sinais e a língua majoritária. Através da filosofia educacional bilíngue, a criança surda tendo contato com o adulto surdo pode construir uma autoimagem positiva como sujeito surdo, sem perder a possibilidade de se integrar numa comunidade de ouvintes (PLINSKI, 2011, p. 11-12).

Dessa forma o ensino bilíngue é o qual a criança surda pode aprender a língua de sinais, fato e característico de sua identidade, e secundariamente a língua que os ouvintes usam o português na sua modalidade escrita. A Libras é uma língua que tem seu canal comunicativo viso-gestual, essa estrutura linguística quanto mais cedo a criança surda tiver contato com a sinalização mais adaptada a realidade comunicativa ela será. E ter isso dentro do currículo se transforma uma necessidade.

Dessa forma presença do interprete de Libras na escola também é fundamental para o desenvolvimento do aluno surdo, pois ele desempenha a função de intermediar as relações entre aluno surdo, professor e demais sujeito presente no contexto escolar, assim como também traduz as informações durante o desenvolver da aula. Nesse sentido vale destacar a sua contribuição junto ao professor no processo de seleção de conteúdos e na elaboração e adaptações do currículo, o que garantirá o alcance dos objetivos propostos pelo professor para o aluno surdo.

Outro aspecto também a ser analisado é que os surdos têm vivência familiar com pais ouvintes que usam do português como sua comunicação natural de sua essência e para adaptar-se a realidade do filho surdo tendem a fazer a comunicação por meio de gestos, mantendo o contato visual direto e uso de apontar para determinados objetos que venha a agregar na forma de entendimento, porém não é Libras, os pais não entendem comunicação do surdo e

procuram por outros meios que não respeitam a cultura surda como a oralização e outros pais procuram deixar os surdos a mercê da escola para aprender Libras, mas alguns preferem não aprender Libras para se comunicarem com seu filho e ainda temos o terceiro tipo de pais ouvintes que são os que migram para a língua de sinais e podem manter a comunicação ativa dentro de casa com seu filho surdo. Então o professor juntamente com o intérprete e com os agentes da escola tem que pensar em todas essas realidades para poder adaptar o currículo de maneira adequada ao aluno surdo (SANTIAGO *et al.*, 2019).

Para o aspecto legal da a adaptação curricular para o aluno surdo no ensino fundamental I vemos que a lei 10436/2002 traz em seu art. 1º parágrafo único o seguinte entendimento:

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras – a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002, p. 1).

Essa Lei vem trazer a ênfase da língua de sinais com forma de comunicação e expressão fundamentando no que devemos vivenciar na prática que é perceber a Libras como sistema linguístico de transmissão de ideias, além disso, é uma língua que em sua natureza é visual e gestual.

Dessa forma, o trabalho escolar como o aluno surdo, demanda que o professor esteja constantemente em uma busca, de melhorar sua metodologia e aprendizagem em Libras com abordagem didática, exposição/ expressão de temas de estudo, atividades escolares e diálogo com a família, assim como com todos os profissionais da escola, dessa forma, o trabalho a ser desenvolvido tornará uma ação efetiva para o acontecer um bom desempenho na adaptação curricular para o aluno surdo.

Identificar os estilos de aprendizagem dos alunos é interessante também e pode com isso gerar práticas pedagógicas voltadas aos grupos de trabalho, diversificando assim as aulas, mas é importante saber que os estilos não devem ser rotulados, mas sim utilizados para ampliar os estilos na forma de aprender de cada um (BARROS, 2012, p. 222).

O trabalhar com um currículo adaptado para o surdo é fundamental para que ele possa ter assegurado seu direito de aprendizado e garantia de uma educação de qualidade respeitando sua deficiência, pois adaptar os conteúdos, as atividades e os métodos de ensino irão oportunizar o aprendizado de maneira equitativa.

No processo de ensino e aprendizagem de toda e qualquer pessoa é único e exclusivo o

que é legal para o aluno com surdez, por exemplo, pode não ser bem aceito ao aluno ouvinte, as metodologias devem ser pensadas com esse entendimento de aprendizagem de tratar cada um com seu estilo e forma de aprender com as suas particularidades.

Existem conteúdos de currículo que precisam ser ensinados ao surdo para que ele possa compreender o português escrito, mas a metodologia adaptada na estrutura da língua de sinais, fazendo uso de materiais em Libras em que dessa forma o estimule a prática da língua portuguesa. “Os materiais, os colegas, os documentos, o meio, a pesquisa, são contextos que devem ser acionados para potencializar a aprendizagem de todos” (GIROTO; POKER; OMETE, 2012, p. 29). Os materiais pensados e elaborados sempre priorizando informações em língua de sinais é fundamental para uma boa elaboração de currículo escolar.

A educação, como prática social, requer políticas de formação de professores que os capacite a enfrentar e responder as demandas específicas dos seus alunos. E isto é particularmente importante quando se trata de professores de surdos que necessitam criar situações didáticas e currículos adaptados que oportunizem o aluno surdo a desenvolver suas habilidades linguísticas na língua materna - Libras - para que essas habilidades possam apoiá-lo nas competências da escrita da Língua Portuguesa (SILVA, 2013, p. 5).

Desse modo o processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo no ensino fundamental I acontece inicialmente por meio de sondagem com a família e o aluno, fazendo um levantamento de informação sobre sua forma de comunicação, atenção, compreensão dos fatos a ele transmitido, sobre acompanhamento psicossocial, interação com outros surdos, seu processo de ensino escolar. Mediante a este levantamento de informações o professor faz uma anamnese didática, ou seja, busca vê as habilidades que já foi desenvolvida no campo escolar tais quais: conhecimento e reconhecimento, compreensão de escrita alfabética e matemática, assim como nos outros campos de estudo (SILVA, 2013).

É fundamental que o professor busque conhecer o aluno surdo e suas particularidades comunicativas nas diversas facetas desse processo de aprendizagem o que dessa forma será uma ancora para o planejamento e desenvolvimento de estratégias pedagógicas o qual dará um bom desempenho no âmbito escolar.

É essencial fixar a importância da estratégia visual no trato do ensino ao surdo a elaboração de atividades deve ser priorizando a forma que o aluno aprende, ou seja, o visual no processo de ensino do surdo é algo que não pode de forma alguma ser deixado em segundo plano e sim está sempre em ênfase, à comunicação através da língua de sinais ou até mesmo formas expressivas que o faça compreender o que se quer ensinar são fatores indispensáveis.

Na Lei 10.098, capítulo I art. 2º inciso IX traz explicito sobre a comunicação que:

IX - comunicação: forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações (BRASIL, 2000, p. 3).

A garantia de acessibilidade comunicacional para o surdo na escola também vem assegurada na Lei Brasileira de Inclusão onde a referida lei traz em seu capítulo IV, art. 28 inciso IV a seguinte descrição “oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas” (BRASIL, 2015, p. 8-9).

Como respaldo sobre o currículo e sua importância no ensino, tem o normativo que traz um arcabouço legal, que trata especificamente da importância de planejar e elaborar um currículo que assegure e garanta o progresso do aluno surdo. De acordo com resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE):

Art. 8º As escolas da rede regular de ensino devem prever e prover na organização de suas classes comuns: III – flexibilizações e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, em consonância com o projeto pedagógico da escola, respeitada a frequência obrigatória (BRASIL, 2001, p. 2).

O CNE traz como dever da escola regular ao ensino comum, uma flexibilização e adaptação do currículo que considere os conteúdos básicos, mas que a metodologia seja diferenciada de modo a atender a deficiência. Frente a essa regulamentação do currículo os professores que trabalham no ensino comum precisam observá-las para poder conduzir seu trabalho.

Portanto, fica nítido com é fundamental acontecer uma adaptação curricular que esteja adequada à realidade apresentada pelo aluno surdo, onde o professor possa ser agente de transformação no processo metodológico, e ele busque por aprender e adequa-se aos desafios que o ensino inclusivo proporciona.

2.2 DIFICULDADES APRESENTADAS PELO PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ADAPTAR O CURRÍCULO ESCOLAR PARA O ALUNO SURDO

É comum os professores relatarem a preocupação de como trabalhar os conteúdos

curriculares com o aluno surdo de forma qualitativa, assegurando o direito de ter acesso ao conteúdo da sua série, mas que tenha a flexibilização na aplicação do mesmo sem causar danos no processo de entendimento e aquisição do conhecimento a presença do surdo necessita que a escola se adeque ao aluno e o professor precisa superar os desafios e buscar fazer na prática as necessárias adaptações curriculares, compreender a peculiaridade comunicativa do aluno e incluir no seu projeto de trabalho uma construção inclusiva que se molde diariamente (SOARES; SILVA, 2015).

A sala de aula é um desafio constante para o educador, pois a cada dia uma novidade que demanda um conhecimento teórico e didático na sua peculiaridade e frente ao ensino do aluno com surdez pensar em um currículo que insira a Libras é fundamental. Conforme Mertzani, Terra e Duarte (2020, p. 12) “o currículo é, portanto, projetado para promover: o aprendizado contínuo de Libras das crianças (na sinalização expressiva e receptiva)”. Portanto é necessário promover a inclusão do aluno surdo por meio de adaptações de currículo para o uso da Libras e apresentar diariamente o ambiente escolar por meio de sinalizações que expresse os significados para o surdo.

O desconforto no docente do Ensino Fundamental I é causado devido a fatores de não saber comunica-se em Libras e isso traz a falta de segurança em lidar como o novo, sendo assim os professores tende a vê a necessidade de um ensino que os provoque mudança na sua metodologia e não somente, mas também que o não saber lidar com a ausência da audição do seu aluno irá necessitar de uma renovação profissional tanto na questão didática como na sua abordagem de incluir, pois a inquietação de não saber de que forma trabalhar com o aluno surdo ou a dificuldade em aprender a língua de sinais, e até mesmo ter como adapta-se com a situação para desenvolver um bom trabalho em uma turma numerosa e com aluno surdo são fatores característico de uma realidade que define-se por inclusão e equidade. De acordo com Silva (2011, p. 16) “o professor é peça principal para fazer com que a inclusão realmente aconteça, portanto é necessário que ele se sinta habilitado para atuar com competência junto aos alunos. Ele não pode se sentir sozinho necessita ser amparado e orientado para agir com segurança.

Diante disso percebe que o professor precisa da colaboração de todos que assim estão presentes nesse processo, mas é essencial destacar quão é importante à busca por qualificação onde assim ele possa sentir-se habilitado em dar o melhor na sua prática junto ao seu aluno surdo.

O surdo é sujeito que aprende por meio visual através da língua de sinais, na escola

com a adaptação do currículo pensado nessa realidade o mesmo precisa da criação de estratégias que o envolva, prenda sua atenção por meio de artefato visual, tenha ambientes sinalizados, objetos, atividades, instrua a capacidade de criar e analisar textos em Libras, habilidades críticas de alfabetização e habilidades mais refinadas, assim como também o uso do português escrito são habilidades fundamentais para aprender não apenas um novo idioma, mas outros assuntos e o professor precisa estar inteirado de toda essa realidade para poder ajudar o aluno surdo no dia a dia da sala de aula (MERTZANI; TERRA; DUARTE, 2020).

Mas a realidade é que o surdo encontra às vezes a dificuldade de não ter um professor que sabe Libras, ou não tem intérprete, a grade curricular não se adequa a sua forma de aprendizado, não se socializa por dificuldade de compreensão e expressão de seus sentimentos por ser usuário de outra língua.

No ensino do surdo é essencial a ocorrência desses fatores, como se sabe o surdo tem uma linguagem própria e também a sua aprendizagem é mais eficaz quando a oferta do ensino acontece com uso de artifícios metodológicos pensados e adequados a sua compreensão.

Percebe-se o quão importante a adaptação curricular no processo de inclusão do aluno surdo, pois o processo de ensino se acomoda a melhor maneira que o aluno pode adquirir os conhecimentos escolares assim como professor elabora sua prática didática e seu método de avaliação, o processo de adaptação curricular é o caminho para que o surdo possa ter o currículo reformulado pensando na sua deficiência, e assim tenha a mesma condição de desenvolvimento dos alunos ouvintes e para isso a figura do professor é fundamental, é ele que a todo o momento do processo terá que ajustar as necessidades reais apresentadas (FRANCO, 2007).

Portanto, o currículo escolar tem que acontecer de forma inclusiva onde o surdo possa se sentir acolhido no ambiente, e o professor sinta-se apto para enfrentar os desafios que o ensino pode lhe proporcionar. A adaptação curricular não é apenas um estado físico de um documento pertencente ao dia-a-dia do educador, mas sim é uma forma de se renovar como profissional, conhecer o aluno e entender a sua essência como ser humano que precisa ter um ensino de qualidade e uma forma do professor superar todas as dificuldades aqui citadas.

2.3 A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE INTERAÇÃO ALUNO SURDO, PROFESSOR E ATIVIDADES PARA A INCLUSÃO E FORMAÇÃO DO CURRÍCULO

A educação é importante na vida de todo ser humano, na escola a vivência diária é um fator bem determinante para fluir o aprendizado a relação entre professor e aluno surdo deve

ser sempre harmoniosa, desse modo é essencial que o docente oferte para seus alunos o ensino de qualidade, observando que, nem tudo pode ser igualmente aplicado a todos, mas precisará de adequações para atender a necessidade de cada um. Para Oliveira (2010, p. 10), “é preciso levar em consideração os aspectos emocionais e propiciar para a turma uma boa relação dialógica desde o início”. Dessa forma pode-se observar que haverá uma troca de aprendizado constante entre professor na figura de mediador do conhecimento e alunos como contribuintes no processo de ensino aprendizagem.

Assim, a construção do conhecimento ocorre por meio das interações dos indivíduos, das trocas, do conhecimento e reconhecimento da cultura apresentada por cada grupo de alunos. Na escola essa construção está relacionada diretamente como o aluno e o professor se relacionam no seu cotidiano sendo assim, é nítido o bom desenvolvimento interativo, contribuindo significativamente para um bom desempenho escolar.

Os alunos precisam ser motivados e no caso do surdo é necessário que o professor cative diariamente e possibilite a inclusão dos mesmos nos mais diversos momentos na escola seja na sua chegada à sala de aula, nas atividades didáticas que seja adequada a sua realidade de aprendizagem e recreativas.

Na escola, os processos de aquisição dos conhecimentos ocorrem de forma sistemática, e, dessa forma, a escolarização dos indivíduos permite a construção de funções psicológicas complexas, possibilitando a atuação e transformação do meio, construindo assim novos conhecimentos. No entanto o simples fato de a criança frequentar a escola não garante a aquisição do conhecimento (EMILIANO; TOMÁS, 2015, p. 67).

O processo de aquisição de conhecimento na escola acontece de forma que se diferencia do contexto social e familiar, pois todo aprendizado escolar se norteia por fatores sistêmicos em o que professor é o responsável por repassa-los de forma que os alunos consigam assimilar tais ensinamentos, porém nem todos que estão frequentando a escola conseguem de fato adquirem de maneira significativa o que está sendo ofertado (CAETANO; DIAS, 2016).

Desse modo as funções psicológicas, emocionais todas são essenciais para o processo de escolarização, o aluno surdo é um indivíduo espelho para afirmar que não basta apenas está na escola para ter a aquisição de aprendizagem, mas que é importante acontecer um conjunto de fatores que possibilite a sua permanência e garanta sua participação, como uma flexível abordagem de conteúdos, atividades adequadas ao seu entendimento, comunicação em língua de sinais, professores capacitados para trabalhar com a necessidade do aluno, sendo assim,

unir a sistematização com as adequações, essências para tornar o ambiente escolar lugar de construção de conhecimento, isso tudo é abrangível com a boa relação professor e aluno surdo (SOARES; SILVA, 2015).

Dessa forma a educação inclusiva no Brasil ainda está em seu estado de pré-consolidação curricular de um novo paradigma de educação, pois a adaptação curricular não é um tema o qual pode-se considerar sendo novo, mas ainda é algo que demanda um olhar mais específico e cauteloso no tocante a entender o que de fato ainda não progrediu e o professor precisa atender a necessidade de seus alunos. De acordo com Silva (2013, p. 4) “nesse novo paradigma de educação o professor necessita ter capacidade de conviver com os que aprendem de modo não convencional, preparando-se para adaptar-se às novas exigências que surgirão em decorrência das especificidades que apresentam esses novos alunos”.

O aluno surdo necessita de informações visuais e associação do abstrato com a realidade, a disposição de um interprete de Libras que na medida da explicação do professor ele faça a interpretação fidedigna do exposto, promoção de adequação dos materiais respeitando a sua língua materna em aspecto de leitura e escrita e principalmente seu desenvolvimento como individuo crítico-social (SILVA, 2013).

Portanto da interação professor e aluno terá algo significativo no transcorrer do processo de ensino e aprendizagem, assim como está interação possibilitará uma elaboração curricular estruturada, dessa forma o aluno surdo irá aprender por meio da estratégia adequada a sua forma de compreensão, um currículo este onde o professor irá propor conteúdos que seja acessíveis, atividades que tenha a língua de sinais como meio de apresentação e proporcione o aprendizado de uma segunda língua, está o português escrito, logo o aluno e o professor estarão visivelmente em plena troca de aprendizagem.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste artigo é pesquisa bibliográfica narrativa qualitativa que segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 158) “a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”.

A pesquisa bibliográfica narrativa é de extrema importância para a academia, pois a seleção de estudos como também a forma de interpretar as informações obtidas podem dar subjetividade e liberdade ao autor que pode escolher tema e as obras para serem citadas no seu trabalho e de forma subjetiva avaliar a participação desses autores no tema abordado.

Dessa forma, essa pesquisa teve início em abril de 2020 e terminou em janeiro de 2021. Então levantou-se informações acerca de aspecto relevante ao tema Adaptação Curricular no Ensino em Libras para o aluno surdo do ensino fundamental I, para assim compreender por meio de trabalhos já publicado como acontece esse processo de adaptação no ambiente escolar, isso aconteceu através de leitura de diversos autores que já pesquisaram e publicaram sobre o tema em destaque.

Para a realização dessa pesquisa foi feita análise de materiais coletados em artigos disponíveis e sites, dissertações, livros, google acadêmico, portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e revistas selecionados a partir do ano 2011 até o ano 2020 com a ressalva de alguns autores como Franco (2007) e Oliveira (2010), os quais trouxeram excelente contribuição na área abordada e também foram consultados independentemente do ano em que foram escritas as obras. E como critério de eliminação foi eliminado desse trabalho artigos que não se encaixaram com o tema proposto e artigos que não estavam disponíveis de forma completa.

4 ANALISE DOS DADOS

- ✓ Relatar as dificuldades que o professor tem na adaptação do currículo escolar para o ensino do aluno surdo;

Esse objetivo foi alcançado por meio do pensamento dos autores como Barros (2012); Franco (2007); Plinski (2011). Esses autores destacam dentro de sua pesquisa a importância do surdo aprender as mesmas coisas que os ouvintes, mas que seja de forma adequada a sua particularidade comunicativa onde a oferta do ensino esteja voltada para o que e como esse aluno pode aprender, e isso é sempre necessário destacar as adequações em língua de sinais e há uma dificuldade do professor em aprender a Libras e adaptação dos conteúdos em Libras para que o surdo possa desenvolver a aprendizagem.

- ✓ Identificar a relação de aprendizagem do aluno surdo com a metodologia aplicada em libras na abordagem dos assuntos trabalhados

Esse objetivo foi alcançado no que diz respeito a observar de que forma o aluno surdo consegue aprender os assuntos do currículo formal, Oliveira (2010) destaca que é necessário levar em consideração os aspectos emocionais e o diálogo, e pensando nessa abordagem que atingimos a finalidade de ao identificar, a forma pelo qual o aluno tem de aprender o professor vai conseguir elaborar a adaptação curricular em Libras e estratégias condizentes, assim também conseguirá aproximar-se mais do aluno de maneira a promover interação e consequentemente proporcionará um ensino de qualidade e uma melhor consolidação de

conhecimentos abordados no currículo formal.

5 CONCLUSÃO

Esse trabalho observou que as adaptações curriculares educacionais direcionadas para surdos precisam ser ampliadas no sentido de mais momentos de discussões acerca de estruturação prática onde dessa forma venha promover no aluno efeitos positivos de uma proposta assertiva e metodológica e premissa ao pleno desenvolvimento escolar e também social, ainda é necessário que o professor, se perceba como um agente facilitador dos processos de aprendizagem na perspectiva inclusiva.

Diante disso a proposta desse trabalho teve como objetivo geral. Apontar as dificuldades que o professor tem na adaptação do currículo escolar em Libras para o aluno surdo do ensino fundamental I, pois o processo de inclusão é ir além de está no espaço físico, mas sim promover a permanência através da metodologia e garantia de oferta de ensino condizente com a realidade do estudante em específico a língua de sinais é um fato que se destaca nesse processo adaptativo do aluno surdo.

Dessa maneira o processo de inclusão escolar do aluno surdo salienta a necessidade de mudança de metodologias, e propõe ao professor a abertura para a adaptação do currículo que favoreça a aquisição da língua de sinais, sendo a língua materna e o aprendizado do português segunda língua, provocando a necessidade de capacitação do professor na utilização da Libras como forma de comunicação adequada para o entendimento do seu aluno. É fundamental que ao receber o surdo na sala de aula o professor procure conhecer sobre a forma pela qual o aluno consegue aprender, a sondagem sobre as habilidades é essencial, como também é essencial aprender a comunica-se em Libras a língua materna do surdo de forma que o elo comunicativo seja direto sem necessidade de mediador, a parceria entre professor e família também é algo imprescindível no processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, a escola enquanto espaço de formação de conhecimento tem cada vez mais o compromisso de proporcionar uma real inclusão, e do professor a tarefa de promover o ensino por meio de adaptações curriculares coerentes a necessidade educacional do aluno, adequar as atividades para a Libras é de fato, o início para a construção e efetivação do processo escolar equitativo, para isso acontecer de forma precisa é necessário que o professor busque conhecer sobre a comunicação do surdo, realize momentos de interação e troca de ensinamento. As adaptações curriculares são de cunho prático no sentido de apresentar as atividades na língua que o estudante utiliza. Este trabalho tem o intuito de propor momentos de debates acerca da elaboração curriculares adaptadas como também propor ao professor a buscar a envolver-se

na realidade do surdo e assim, promover o ensino abraçando essa realidade de comunicação em Libras, espaços e atividades com apresentação visual, ou seja, dar mais visibilidade as adequações escolares para a promoção do currículo para o aluno surdo.

REFERÊNCIAS

BARROS, D. M. V. Estilos de aprendizagem e uso de tecnologias na formação de professores para a prática pedagógica inclusiva: valorizando as competências individuais. *In*: GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMETE, S. (Org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 211-228.

BRASIL. **Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 244, p. 2, 20 dez. 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em: 30 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Institui diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília, DF: Câmara de Educação Básica, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 79, p. 23, 24 abr. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 30 mar. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 127, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 30 mar. 2021.

CAETANO, M. P. C.; DIAS, C. A inclusão e as dificuldades encontradas pelos professores: estudo de caso no Colégio Estadual Martins Borges em Pires do Rio (GO). **Revista Mediação**, Pires do Rio, v. 11, n. 1, p. 67-83, jan./dez. 2016. Disponível em: revista.ueg.br/index.php/mediacao/article/view/6332. Acesso em: 30 mar. 2021.

EMILIANO, J. M.; TOMÁS, D. N. Vigotski: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro, v. 2, n. 1, p. 59-72, 2015. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/35/06042015200306.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2021.

FRANCO, V. K. Adaptação curricular. **Caminhos da inclusão**, [S. l.], jan. 2007. Disponível em: <http://caminhosdainclusao.blogspot.com/2007/08/adaptao-curricular.html>. Acesso em: 30 mar. 2021.

GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMETE, S. Educação Especial, formação de professores

e o uso das tecnologias de informação e comunicação: a construção de práticas pedagógicas inclusiva. In: GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMETE, S. (Org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 11-40.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEITE, T. S. **Currículo e necessidades educativas especiais**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2011.

MERTZANI, M.; TERRA, C. L.; DUARTE, M. A. T. **Currículo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): componente curricular como primeira língua**. Rio Grande: Editora da FURG, 2020.

NASCIMENTO, C. A. A. *et al.* Currículo formal: uma abordagem nos anos iniciais do ensino fundamental. In: SEMANA DE ESTUDOS, TEORIAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS, 5., 2014, Pau dos Ferros. **Anais [...]**. Pau dos Ferros: UERN, 2014. [8] p. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/8127>. Acesso em: 30 mar. 2021.

OLIVEIRA, L. **Interação professor-aluno: elemento chave de ensino-aprendizagem**. 2010. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2010. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1418/1/PDF%20-%20Luciene%20de%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2021.

PLINSKI, R. R. K. O currículo e a Educação de Surdos. **Revista Virtual de Cultura Surda e Diversidade**, Petrópolis, v. 3, n. 7, p. 1-20, mar. 2011. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/edicao/62>. Acesso em: 30 mar. 2021.

SANTIAGO, L. M. *et al.* Surdez e família: a comunicação entre surdo e ouvinte no contexto familiar. In: ENCONTRO DE PESQUISADORES DE LINGUAS DE SINAIS DO RECÔNCAVO DA BAHIA, 2., 2019, Amargosa. **Anais [...]**. Amargosa: UFRB, 2019. p. 1-12. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/eventos/ieplis/wp-content/uploads/sites/38/2020/03/11-SURDEZ-E-FAM%C3%8DLIA.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2021.

SAVIANI, D. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. **Movimento: Revista de Educação**, Rio de Janeiro, v. 3 n. 4, p. 54-84, ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32575>. Acesso em: 30 mar. 2021.

SILVA, I. A. Inclusão escolar: adaptação curricular para alunos surdos. **Revista Virtual de Cultura Surda e Diversidade**, Petrópolis, v. 11, n. 11, p. 1-10, jun. 2013. Disponível em: https://editora-arara-azul.com.br/site/revista_edicoes. Acesso em: 30 mar. 2021.

SILVA, M. R. **Dificuldades enfrentadas pelos professores na educação inclusiva**. 2011. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão) – Universidade de Brasília, Santa Maria, 2011. Disponível em: https://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/2487/1/2011_MargaretRosarioSilva.pdf. Acesso

em: 30 mar. 2021.

SOARES, L. A.; SILVA, A. P. A. Adaptações Curriculares para Alunos Surdos. **Revista Virtual de Cultura Surda e Diversidade**. Petrópolis, v. 15, n. 15, p. 1-17, mar. 2015.

Disponível em: https://editora-arara-azul.com.br/site/revista_edicoes. Acesso em: 30 mar. 2021.